

# PREVALÊNCIA DA DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: REVISÃO ANALÍTICA

## **ÉLYMAN PATRÍCIA DA SILVA**

Mestranda do Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [elymanpsi@gmail.com](mailto:elymanpsi@gmail.com);

## **FABÍOLA DE ARAÚJO LEITE MEDEIROS**

Doutora e pós-doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UEPB, [profabiola@bol.com.br](mailto:profabiola@bol.com.br).

## RESUMO

Sentimentos e emoções estão diretamente relacionados com a dor, sendo parte fundamental da mesma. Entendida como subjetiva e pessoal, os efeitos sociais da experiência dolorosa são inúmeros. A dor é considerada o quinto sinal vital e é o sintoma mais frequentemente relatado por pessoas idosas, sendo referida por pelo menos 73% delas, causando impactos negativos na qualidade de vida desta população, podendo resultar em condições de isolamento social, bem como depressão e diversos outros transtornos psíquicos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre a dor crônica e qualidade de vida na população idosa, verificando as principais características dos estudos realizados sobre a temática. Tratou-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, analítica e reflexiva, com pesquisa na base de dados Literatura Latino-Americana do Caribe (Lilacs), sendo incluídos artigos publicados no idioma português, espanhol e inglês, compreendidos entre os anos de 2009 a 2019. Para tal, os descritores utilizados para a busca foram: dor crônica, qualidade de vida e idoso (em português); chronic pain, quality of life and the elderly (em inglês). O principal critério de inclusão foi a referência bibliográfica está diretamente relacionada aos termos referentes à temática, bem como a relação entre eles, no que resultou uma amostra de 63 artigos no total para análise do conteúdo. Conclui-se que a dor crônica presente nas pessoas idosas geram impactos negativos afetando, sobretudo, a qualidade de vida desses cidadãos. Verificou-se também que os profissionais da saúde através da assistência multidisciplinar são capazes de amenizar os danos psicossociais da dor crônica na terceira idade, requerendo para isso conhecimento científico acerca do envelhecimento humano e suas particularidades.

**Palavras-chave:** Dor crônica, Qualidade de vida, Pessoa idosa.

## INTRODUÇÃO

A dor é definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP, International Association for the Study of Pain) como sendo "uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões". Consiste em uma experiência subjetiva, pessoal, envolvendo aspectos sensitivos e culturais que podem ser alterados pelas variáveis socioculturais e psíquicas do indivíduo e do meio (PIMENTA; TEIXEIRA, 2000).

Quando relacionada à saúde, a dor tem alta prevalência em idosos e geralmente está associada a desordens crônicas particularmente doenças musculoesqueléticas, como artrites e osteoporose. Saber lidar com a dor, especialmente nos casos de pacientes crônicos, é um grande desafio, pelo fato da mesma ser contínua ou recorrente. Quando crônica, a dor é de duração mínima de três meses; sua função é de alerta e, muitas vezes, tem a etiologia incerta, caracteriza-se por não desaparecer com o emprego dos procedimentos terapêuticos convencionais e é a causa de incapacidades e inabilidades prolongadas (DELLAROZA et al, 2008).

Ao longo dos anos, com o envelhecimento humano, são processadas mudanças na forma de pensar, de sentir e de agir da pessoa idosa. Tal processo, provoca no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais. Nessa etapa da vida é quando costumam surgir as doenças crônicas e/ou degenerativas, que mesmo tendo meios para tratá-las, faz-se necessário, além de uma atenção especializada, o cuidado a longo prazo e serviços de assistência integral que atendam a todas as necessidades da pessoa idosa (SANTOS, 2010).

No Brasil, entre as pessoas idosas, as mulheres representam a maior porcentagem dos idosos em gênero, isso devido ao maior cuidado por parte das idosas com o corpo, alimentação e saúde, com acompanhamento médico e busca frequente dos serviços de saúde. Em contrapartida, os homens se tornam menos zelosos em manter uma boa qualidade de vida e saúde, sem contar que, o maior número por mortes violentas é representado por eles. Os avanços tecnológicos ocorridos no campo da saúde também corroboram nessas alterações, com a formulação de novas drogas e o desenvolvimento de máquinas

e equipamentos que proporcionam uma manutenção do estado de saúde das pessoas, culminando na longevidade (MENDES et al., 2018).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2025, o país ocupará o 6º lugar no mundo em quantidade de idosos, e estima-se que até 2055, o número de pessoas com mais de 60 anos superará o de brasileiros com idade inferior a 30 anos. Em 2018, o índice de envelhecimento era de 43,19%, podendo atingir 173,47%, em 2060 (BELASCO, OKUNO, 2019).

Quadros álgicos, especialmente nas condições crônicas impactam negativamente na qualidade de vida, a qual pode ser definida como a percepção de um indivíduo sobre sua própria condição de bem-estar nas esferas do trabalho, cultura e valores, incluindo seus objetivos, expectativas e interesses pessoais. No idoso é comum que experiências dolorosas, especialmente as crônicas, confrontem com a sua fragilidade impedindo sua capacidade funcional de realizar as atividades rotineiras, podendo limitar potencialmente sua interação e convívio social, situações estas que diminuem consideravelmente sua qualidade de vida (CAPELA et al., 2009; CELICH, GALON, 2008).

A qualidade de vida reflete a percepção que os indivíduos têm de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e se realizarem. Trata-se de um conceito multidimensional, que inclui bem-estar (material, físico, social, emocional e produtivo) e satisfação em várias áreas da vida). Se refere: "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações", e incorpora, de forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente (CHAMLIAN et al., 2012; THE WHOQOL GROUP, 1995).

Impactos negativos na qualidade de vida resultam, dessa forma, em dificuldade no processo de promoção da saúde, o qual consiste em atividades, processos e recursos, de ordem institucional, governamental ou da cidadania, orientados a propiciar a melhoria das condições de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais, que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde e o desenvolvimento de estratégias que permitam

à população maior controle sobre sua saúde e suas condições de vida, a níveis individual e coletivo.

A dor crônica em idosos retrata um problema psíquico, relacional, político, social, econômico e de saúde coletiva, que precisa ser estudado, para que se possam formular proposições científicas quanto ao seu tratamento e/ou intervenção. Consiste em um sério problema de saúde pública, que necessita ser diagnosticado, mensurado, avaliado e devidamente tratado pelos profissionais de saúde, visto que intervenções adequadas em quadros algícos crônicos possibilitam diminuir a morbidade e uma melhora significativa na qualidade de vida desses indivíduos (CELICH, GALON, 2008).

Considerando-se que a demografia brasileira tem sofrido mudanças nas últimas décadas quanto à inversão da pirâmide etária, colocando os idosos em maior número, faz-se relevante estudar cada vez mais os impactos das condições de dor na pessoa idosa, em especial na qualidade de vida. Com isso, verifica-se que a temática carece de maior investigação, estimulando a análise de possíveis características como: a relação entre dor crônica e velhice, dor *versus* qualidade de vida, suporte familiar e social a idosos, bem como à compreensão do que leva os idosos muitas vezes a isolamento social.

Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre a dor crônica e qualidade de vida na população idosa, verificando as principais características dos estudos realizados sobre a temática.

## METODOLOGIA

Quanto ao tipo de estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva realizada por meio de revisão narrativa de literatura, seguindo as etapas preconizadas para estudos dessa natureza, com enfoque na discussão de questões pertinentes à avaliação de pacientes idosos com dor crônica e a relação desta com a qualidade de vida dos idosos.

Os materiais utilizados para análise foram trabalhos publicados no idioma português, espanhol e inglês da base de dados Literatura Latino-Americana do Caribe (LILACS), compreendidos entre os anos de 2009 a 2019. Artigos de revisão de literatura, teses, pesquisa clínica, relato de caso e opinião do especialista foram levados em consideração, de

acordo com a relevância do tema abordado. Os descritores utilizados para as buscas no banco de dados foram: dor crônica, qualidade de vida e idoso (em português); *chronic pain, quality of life and the elderly* (em inglês).

Na coleta dos dados, foram considerados os estudos que fizeram referência direta aos descritores, bem como a relação entre eles. Após a identificação dos trabalhos, aqueles julgados pertinentes foram analisados, lidos e incluídos no estudo. Questões relevantes sobre dor crônica e qualidade de vida foram consideradas e incluídas neste estudo. Foram realizadas leituras e análises, para verificar o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão.

Adotaram-se como critérios de inclusão: (I) artigos publicados em inglês, espanhol ou português; (II) estudos sobre prevalência da dor crônica na pessoa idosa; e (III) artigos de periódicos. Os critérios de exclusão foram: (I) artigos que não se referiam à dor crônica e qualidade de vida na pessoa idosa; (II) estudos realizados com pessoas cuja média de idade era menor que 60 anos de idade; (III) artigos anteriores a 2009.

Por fim, os trabalhos incluídos foram categorizados segundo o ano de publicação de cada um, tipo de trabalho (teórico ou empírico), instrumentos, método (quantitativo e qualitativo) e tipo de publicação (revista, jornal, tese). Depois da categorização dos artigos elaborou-se um quadro de identificação contendo informações sobre ano, título e autor, de cada trabalho encontrado na literatura, sendo também verificadas as características metodológicas dos mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram encontrados 80 artigos a partir dos descritores: dor crônica, qualidade de vida e idosos. Destes, após leitura meticulosa, seguindo todo o rigor científico para uma revisão bibliográfica teórica, foram selecionados e analisados 63 estudos que incluíam artigos, teses e resumos de anais, estando os mesmos de acordo com os critérios de inclusão. A análise dos artigos procurou compreender quais deles aferiram de modo direto a relação entre dor crônica e qualidade de vida em idosos, bem como a relação entre ambos.

Desse modo, a fim de identificar os artigos encontrados, no Quadro 1 está a lista com todos os artigos analisados, ano de publicação, autores e tipo de publicação.

**Quadro 01** – Distribuição da Produção Científica sobre dor crônica e qualidade de vida entre pessoas idosas.

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	TIPO
Chronic pain and analgesic use in hospitalized elderly	2018	Oliveira, K. F. et al.	Revista
Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas	2018	Almeida, W. A. et al	Revista
Reemplazo parcial de rodilla mediante el sistema robótico NAVIO: resultados clínicos postquirúrgicos evaluados mediante Knee injury Osteoarthritis Outcome Score	2018	Parra, P. D. V.; Barajas, J. D. P.; Ambrosi, R. A. M. Duarte, J. R.	Revista
Perfil epidemiológico da polifarmacoterapia e morbidades em idosos de uma cidade do interior paulista	2017	Damasceno, R. J.	Tese
Prevalência e fatores associados às condições Musculoesqueléticas em adultos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde	2017	Bezerra, M. A. M.	Tese
Short-term quality of life change perceived by patients after transition to mandibular overdentures	2017	Schuster, A. J. et al.	Revista
Programa de tratamento para dor lombar crônica baseado nos princípios da Estabilização Segmentar e na Escola de Coluna	2016	Bottamedi, X. et al	Revista
Eficácia do treino de marcha e de equilíbrio em pacientes com osteoartrite de joelho	2016	Yamada, E. F.; Muñoz, F. M. A.; Moura, P. M.	Revista
Intervenção fisioterapêutica na dor e na qualidade de vida em idosos com esclerose sistêmica. Relato de casos	2016	Jorge, M. S. G.; Wibelinger, L. M.; Knob, B.; Zanin, C.	Revista
Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica	2016	Cherpak, G. L.; Santos, F. C.	Revista
Análise dos efeitos dos exercícios aquáticos na qualidade de vida de indivíduos com doença venosa crônica	2016	Aquino, M. A. S.; Paixão, L. C. V.; Leal, F. J.; Couto, R. C.	Jornal
Autoeficácia, intensidade de dor e qualidade de vida em indivíduos com dor crônica	2016	Silva, M. S.; Hortense, P.; Napoleão, A. A.; Stefane, T.	Revista
Fisioterapia vascular no tratamento da doença venosa crônica / Vascular physiotherapy in treatment of chronic venous disease	2015	Leal, F. J.; Couto, R. C.; Silva, T. P.; Tenório, V. O.	Jornal

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	TIPO
Chronic pain in long-lived elderly: prevalence, characteristics, measurements and correlation with serum vitamin D level	2015	Santos, F. C.; Moraes, N. S.; Pastore, A.; Cendoroglo, M. S.	Revista
Study of the use of analgesics by patients with headache at a specialized outpatient clinic (ACEF)	2015	Chagas, O. F. P.; Éckeli, F. D.; Bigal, M. E.; Silva, M. O. A.; Speciali, J. G..	Revista
Quality of life domains affected in women with breast cancer / Los dominios afectados en la calidad de vida de mujeres con neoplasia mamaria	2015	Garcia, S. N. et al	Revista
Chronic health conditions related to quality of life for federal civil servants / Enfermedades crónicas relativos a la calidad de vida de los servidores federales	2015	Saraiva, L. E. F. et al	Revista
Prevalência de dor crônica e sua associação com a situação sociodemográfica e atividade física no lazer em idosos de Florianópolis, Santa Catarina: estudo de base populacional	2015	Santos, F. A. A.; Souza, J. B.; Antes, D. L.; d'Orsi, E.	Revista
Efeitos da estimulação cerebral profunda bilateral do núcleo subtalâmico sobre a sensibilidade e a dor em indivíduos com doença de Parkinson idiopática	2015	Cury, R. G.	Tese
Anxiety, depression and quality of life in individuals with phantom limb pain	2015	Padovani, M.T.; Martins, M. R. I.; Venâncio, A.; Forni, J. E. N.	Revista
Factors associated with functional capacity of elderly registered in the Family Health Strategy	2014	Trize, D. N. M. et al	Revista
The physical, social and emotional aspects are the most affected in the quality of life of the patients with cervical dystonia	2014	Werle, R. W. et al	Revista
Chronic pain related to quality of sleep	2014	Tonial, L. F.; Neto, J. S.; Hummig, W.	Revista
Functional assessment of older obese patients candidates for bariatric surgery	2014	PAJECKI, D. et al;	Revista
Chronic inflammatory demyelinating polyneuropathy: quality of life, sociodemographic profile and physical complaints	2014	Santos, P. L. et al	Revista
Influência da dor crônica na capacidade funcional do idoso / Influence of chronic pain on functional capacity of the elderly	2014	Kayser, B. et al	Revista
Quality of life profile and correlated factors in chronic leg ulcer patients in the mid-west of São Paulo State, Brazil	2014	Wachholz, P. A.; Masuda, P. Y.; Nascimento, D. C.; Taira, C. M. H.; Cleto, N. G.	Anais

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	TIPO
Fibromialgia e atividade física: reflexão a partir de uma revisão bibliográfica / Fibromyalgia and physical activity: reflection from a literature review	2014	Ferreira, G.; Martinho, U. G.; Tavares, M. C. G. C. F.	Revista
Physical activities in daily life and functional capacity compared to disease activity control in acromegalic patients: impact in self-reported quality of life	2013	Dantas, R.A.E. et al	Revista
Fisioterapia durante a hemodiálise de pacientes com doença renal crônica	2013	Silva, S.F.P. et al	Jornal
Qualidade de vida e capacidade funcional de idosas com osteoartrite de joelho	2013	Alves, J.C.; Bassitt, D.P.	Revista
Avaliação das limitações de úlcera venosa em membros inferiores	2013	Lopes, C.R. et al	Jornal
Chronic pain and quality of life in schizophrenic patients	2013	Almeida, J.G.; Braga, P.E.; Neto, F.L.; Pimenta, C.A.M.	Revista
Avaliação somatossensorial do sistema trigeminal em condições dolorosas crônicas: testes quantitativos sensoriais e limiar de percepção atual	2013	Sydney, P.B.H.	Tese
Envelhecimento, doenças crônicas e função sexual	2012	Fleury, H.J.; Abdo, C.H.N.	Revista
Efeito da hidrocinesioterapia sobre qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia	2012	Silva, K.M.O.M. et al	Revista
Sleep duration and health status self-assessment (SF-36) in the elderly: a population-based study (ISA-Camp 2008)	2012	Lima, M. G.; Barros, M.B.A.; Alves, M.C.G.P.	Revista
Health related quality of life of chronic patients with immune system diseases: a pilot study	2012	Ribeiro, C.C. et al	Revista
Influência das características sociodemográficas e clínicas e do nível de dependência na qualidade de vida de pacientes com DPOC em oxigenoterapia domiciliar prolongada	2012	Cedano, S. et al	Jornal
Confiabilidade do Perfil de Saúde de Nottingham após acidente vascular encefálico	2012	Cabral, D.L.; Damascena, C.G.; Teixeira-Salmela, L.F.; Laurentino, G.E.C.	Revista
Qualidade de vida em idosos que sofreram quedas: revisão integrativa da literatura	2012	Nicolussi, A.C. et al	Revista
Patients' experiences of peritoneal dialysis at home: a phenomenological approach	2012	Sadala, M.L.A.; Bruzos, G.A.S.; Pereira, E.R.; Bucovic, E.M.	Revista

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	TIPO
Depression and TMD in the elderly: a pilot study	2012	Vilalta, V.C.; Santos, M.B.F.; Cunha, V.P.P.; Marchini, L.	Revista
Efeito da caminhada sobre a qualidade de vida e auto-eficácia de mulheres com síndrome da fibromialgia	2012	Steffens, R.A.K et al	Revista
Praticar caminhada melhora a qualidade do sono e os estados de humor em mulheres com síndrome da fibromialgia	2011	Steffens, R.A.K. et al	Revista
Quality of life and participation restrictions, a study in elderly	2011	Magalhães, R.; Lório, M.C.M.	Revista
Programa de autogerenciamento da dor crônica no idoso: estudo piloto	2011	Santos, F.C. et al	Revista
Quarta idade e velhice extrema: substituição da polifarmácia por um comprimido de hidromorfona de liberação controlada para o controle da dor crônica	2011	Lauretti, G.R.; Mattos, A.L.	Revista
Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos	2011	Cunha, L.L.; Mayrink, W.C.	Revista
Condições referidas de saúde e grau de incapacidade funcional em idosos	2011	França, I.S.X. et al	Jornal
Functional performance of upper limb and quality of life after sentinel lymph node biopsy of breast cancer	2011	Velloso, F.S.B; Barra, A.A; Dias, R.C.	Revista
Perfil de idosos do município de Itaúna/MG e influência da atividade física na dor crônica e na capacidade funcional	2011	Coelho, M.A.G.; Penha, D.S.G.; Mitre, N.C.D.; Lopes, R.A.	Revista
Associação entre exercício físico e qualidade de vida de pacientes em hemodiálise	2011	Martínez, B.B.; Silva, F.M.; Corrêa, F.C.; Almeida, L.	Revista
Estudo da qualidade de vida em pacientes com disfunção temporomandibular e cefaleias primárias	2011	Castanharo, S.M.	Tese
Representações da relação entre exercício físico e saúde por pacientes fibromiálgicos	2010	Cavaliere, M.L.A.; Souza, J.M.A; Barbosa, J.S.O.	Revista
The effect of multiple sclerosis on the professional life of a group of Brazilian patients	2010	Fragoso, Y.D.; Finkelsztein, A.; Giacomo, M.C.B.; Russo, L.; Cruz, W.S..	Revista
Concomitância de fibromialgia em pacientes com espondilite anquilosante	2010	Azevedo, V.F.; Paiva, E.S.; Felippe, L.R.H.; Moreira, R.A.	Revista

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	TIPO
Percepção de idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica sobre a qualidade de vida	2010	Kerkoski, E.; Borenstein, M.S.; Silva, D.M.G.V.	Revista
Descrição de uma intervenção cinesioterapêutica combinada sobre a capacidade funcional e o nível de incapacidade em portadoras de lombalgia inespecífica crônica	2009	Carvalho, A.R.; Gregório, F.C.; Engel, G.S.	Revista
Efeito da craniopuntura na qualidade de vida e melhora da dor crônica	2009	Silva, F.B. et al	Revista
Efeitos de um programa de exercícios físicos em pacientes com doença renal crônica terminal em hemodiálise	2009	Peres, C.P.A et al	Revista
Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social	2009	Celich, K.L.S.; Galon, C.G.	Revista
Capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes idosos com ou sem disfagia após acidente vascular encefálico isquêmico	2009	Brandão, D.M.S.; Nascimento, J.L.S.; Vianna, L.G.	Revista

Além desses dados, também de igual relevância, foram verificadas as características metodológicas dos artigos. Nesta etapa os artigos encontrados foram categorizados de acordo com: Ano de publicação; Tipo de trabalho (teórico ou empírico); e Método.

Quanto ao tipo de trabalho, 58 eram empíricos e 5 eram teóricos, totalizando 63 artigos que estavam de acordo com o tema pesquisado. Quanto ao método, 49 artigos eram do tipo quantitativo, 8 do tipo qualitativo e 6 utilizaram abordagem de multimétodo (quantitativo e qualitativo).

Dos 63 trabalhos analisados, 51 foram publicados em revista, 5 eram teses, 6 em jornais e 1 em anais. Além disso, 60 deles se referiam a pesquisa aplicada e apenas 3 constituíam pesquisa básica, sendo que 55 eram exploratórias e 8 do tipo descritiva. Ainda é importante ressaltar que 56 eram de campo, 4 bibliográficas, 2 documental e 1 campo/observacional. Outra questão analisada é quanto aos instrumentos utilizados, dentre eles os mais frequentes foram: WHOQUOL-*brief*; SF-36 e Escala Visual Analógica. Outros também usados foram: *HAD scale*; Inventário da Dor (IBD), Escala de *MC Gill*, Escala de auto eficácia para dor, Escala numérica de dor, dentre outros.

Percebe-se, de modo geral, após análise dos artigos, que o tema dor crônica e qualidade de vida em idosos, partindo-se de uma análise de artigos publicados nos últimos dez anos, há relação direta entre

qualidade de vida e dor crônica conforme citado em vários desses artigos, de modo que quanto mais as pessoas são acometidas pela dor crônica menor sua qualidade de vida. Tal fato corrobora com o surgimento de fatores psicológicos como: percepção de controle da dor, sentimento de incapacidade em lidar com a dor e estratégias de enfrentamento passivas, que estão associados geralmente com: depressão, pior qualidade de vida, incapacidade funcional e intensidade da dor (ARAÚJO et al., 2010).

Os estudos concordam que, na medida em que os indivíduos se veem de alguma forma menos independentes, limitados pela dor crônica, especialmente os idosos, isso pode inferir diretamente na sua recuperação e adesão a tratamentos, além de aumentar as dificuldades que serão proporcionais às suas limitações. Muitas vezes, a impossibilidade de controlar a dor, resulta em sofrimento físico e psíquico, e, todos esses fatores associados parecem aumentar a morbidade entre os idosos e onerar o sistema de saúde (CUNHA, MAYRINK, 2011).

Indivíduos que são acometidos por doenças que evoluem para dores crônicas, têm o desafio de se ajustar psicologicamente a essa nova condição de vida, que pode ser potencialmente incapacitante e afetar as condições de saúde e bem-estar dessas pessoas. A dor, quando presente na vida do idoso, instiga, consome, enfraquece o que ele tem de mais precioso – a vida. Ela confronta a pessoa idosa com sua fragilidade, ameaça sua segurança, autonomia, independência, e está entre os principais fatores limitadores da possibilidade do idoso manter seu cotidiano de maneira normal, impactando negativamente a qualidade de vida e o bem-estar, restringindo, em algumas situações, a convivência social, levando-os a situações de isolamento e vulnerabilidade (CELICH, GÁLON, 2009).

As doenças crônicas não possuem cura, por isso é importante haver seu manejo ao longo do tempo, que inclui melhora da dor, estímulo, manutenção da capacidade funcional e o desenvolvimento de habilidades auto gerenciais de cuidado. Ou seja, para haver melhora da qualidade de vida, é necessário retardar o progresso da incapacidade dos idosos com doenças crônicas para que o mesmo possa realizar o seu autocuidado através das atividades cotidianas, do estímulo físico e mental. Assim entendemos que os idosos que possuem capacidade para o autocuidado são mais ativos quanto a sua condição física de

acordo com as limitações impostas pelo processo saúde-doença (WILLEMANN, 2016).

Dessa forma, os trabalhos analisados a partir dessa revisão trouxeram a tona a reflexão de que a boa qualidade de vida auxilia a manutenção da autonomia do idoso, e, uma forma de quantificá-la é associá-la ao grau de autonomia que o idoso desempenha as suas funções no dia a dia, tornando-o independente dentro de um contexto social, econômico e cultural. Como visto a qualidade de vida na velhice não é um atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, nem uma responsabilidade individual, mas sim, um produto da interação entre as pessoas vivendo numa sociedade em mudanças (CUNHA, MAYRINK, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma multiplicidade de desafios físicos e psicossociais que ocorrem frente a pacientes idosos acometidos por dores crônicas. Este fato desafia o indivíduo a manter o bem-estar emocional, podendo gerar reações inadequadas que conduzem ao desajuste psicossocial. As dores crônicas geram um amplo impacto, muitas vezes negativo, na qualidade de vida das pessoas.

Neste contexto pode-se pensar quão difícil é viver acometido por dor crônica em nosso meio social, e inúmeras dessas dificuldades foram relatadas nos artigos encontrados. Afinal, além da desvalorização social do próprio idoso na sociedade, este também traz em si alguns valores acerca das suas queixas.

Desse modo, a reflexão gerada pela análise dos estudos nos remete à importância de um tratamento multidisciplinar, em que médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, psicólogo, assistente social e demais outros profissionais envolvidos na assistência à saúde do paciente idoso, devem trabalhar visando o desenvolvimento e a participação deste usuário em seu tratamento que deve ser contínuo e integral.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A. S.; PAIXAO, L. C. V.; COUTO, R. C. Análise dos efeitos dos exercícios aquáticos na qualidade de vida de indivíduos com doença venosa crônica. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 15, n. 1, p. 27-33, 2016.

ARAUJO, L. G. et al. Escala de Locus de controle da dor: adaptação e confiabilidade para idosos. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 14, n. 5, p. 438-445, 2010.

BELASCO, A. G. S.; OKUNO, M. F. P. Realidade e desafios para o envelhecimento. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 1-2, 2019.

BRANDÃO, D. M. S.; NASCIMENTO, J. L. S.; VIANNA, L. G. Capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes idosos com ou sem disfagia após acidente vascular encefálico isquêmico. **Rev. Assoc. Med. Bras. [Online]**, v. 55, n. 6, p. 738-743, 2009.

CAPELA, C. et al. Associação da qualidade de vida com dor, ansiedade e depressão. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 263-268, 2009.

CEDANO, S. et al. Influência das características sociodemográficas e clínicas e do nível de dependência na qualidade de vida de pacientes com DPOC em oxigenoterapia domiciliar prolongada. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, n. 3, 2012.

CELICH, K. L. S.; GALON, C. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 345-359, 2009.

CUNHA, L. L. MAYRINK, W. C. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Revista Dor**, v. 12, n. 2, p. 120-124, 2011.

CHAMLIAN, T. R. et al. Prevalência de dor fantasma em amputados do Lar Escola São Francisco. **Acta Fisiatr.**; v 19, n 3, p. 167-70, 2012.

DELLAROZA, M. S. G. et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 36-41, 2008. MENDES, J. L. V. et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **Rev. Educ. Meio Amb. Saú.**, Jan/mar. V. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.

PERES, C. P. A. et al. Efeitos de um programa de exercícios físicos em pacientes com doença renal crônica terminal em hemodiálise. **J. Bras. Nefrol**, v. 31, n. 2, p. 105-113, 2009.

PIMENTA, C. A. M.; TEIXEIRA M. J. Dor no idoso. **Atheneu**, p.373-87, 2000.

SANTOS, S. S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogerátrica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 6, p. 1035-1039, 2010.

SILVA, F. B. et al. Efeito da craniopuntura na qualidade de vida e melhora da dor crônica. **Rev. Ciência da Saúde UNIPAR**, v. 13, n. 12, 2009.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

WILLEMANN, J. R. Análise da qualidade de vida em idosos com dor crônica. **Revista Gestão Saúde**, v. 14 n. 2, p. 20 – 27, 2016.